

sem uma grande densidade em uma área específica. Foi encontrando também uma boa diversidade aparente de ascídias coloniais, estando dominantes em muitos quadrats demarcados. Pesquisas posteriores deverão ser feitas sobre a taxonomia das espécies de esponjas e ascídias encontradas na praia do Araçagy, para um estudo mais detalhado de suas interações.

10813

DADOS PRELIMINARES ACERCA DA BIOLOGIA REPRODUTIVA DO AGULHÃO BRANCO
(*Tetrapturus albidus*, POEY 1860) CAPTURADO NO ATLÂNTICO SUL

Pinheiro, P.B.; Hazin, F.H.V.; Oliveira, I.M.; Travassos, P.; Alves, A.F.; Araújo, J.V.

O agulhão branco, *Tetrapturus albidus*, pertencente à família Istiophoridae, é uma espécie altamente migratória, encontrando-se distribuída em todo o Atlântico, entre as latitudes 45°N e 45°S. Durante o período de outubro de 2004 a agosto de 2006, foram amostrados 715 indivíduos, sendo 535 machos e 180 fêmeas. Os exemplares, após serem identificados e mensurados quanto ao comprimento da mandíbula inferior até a furca caudal (MIF), foram eviscerados, coletando-se as suas gônadas. Em laboratório, as gônadas foram pesadas, observando-se as características macroscópicas para a identificação do sexo e estágio de desenvolvimento. Para o cálculo do Índice Gonadal (IG), foi utilizada a seguinte equação: $IG = PG \times 10^5 / MIF^b$, onde IG é o índice gonadal, PG o peso de ambas as gônadas em gramas (g), MIF é o comprimento da mandíbula inferior até a furca (cm) e $b=2,78$. Na análise da média mensal do IG observou-se a mesma tendência para ambos os sexos, ocorrendo os maiores valores nos meses de maio e junho. A frequência de distribuição do diâmetro dos ovócitos mostrou uma moda em 0,8 mm, em uma fêmea medindo 160 cm de MIF, e de 1,2 mm em outra com 175 cm de MIF. A fecundidade foi igual a 771.000 e 877.150 ovócitos, respectivamente.

10814

COPEPODA DEMERSAL DO PRADO DE FANERÓGAMAS *Halodule wrightii* (ASCHERSON) DE ITAMARACÁ-PE

Melo, P.A.M.C.^{1,2}; Neumann-Leitão, S.^{1,3}; Gusmão, L.M.O.^{1,3}; Schwamborn, R.⁴; Silva, T.A.⁵

¹Laboratório de Zooplâncton, DOCEAN, CTG, UFPE, 50670-901, Recife-PE. pedroamcm@yahoo.com.br

²Especialista em Oceanografia – UFPE

³Professora DOCEAN – UFPE

⁴Alfred Wegner Institut – Alemanha e Deptº Zoologia UFPE.

⁵Professora da Universidade Estadual da Bahia

Amostras do macrozooplâncton demersal foram coletadas através do uso de armadilhas cônicas de 300µm de abertura de malha na praia de Forno da Cal, em Itamaracá – PE, em duas estações fixas, uma em substrato arenoso e outra no prado de fanerógamas, em armadilhas com e sem luz artificial, com o intuito de observar padrões de migração diária em Copepoda de áreas de prados de fanerógamas (*Halodule wrightii* Ascherson). Foram identificados 19 espécies de Copepoda. A diversidade foi baixa e houve uma maior equitabilidade nas amostras dos prados de fanerógamas em armadilhas sem luz. Não foram verificadas diferenças significativas entre as amostras quanto ao substrato, nem quanto ao tipo de armadilha, sendo significativa apenas para *Calanopia americana* no prado de fanerógamas ($p=0,0433$).

10815

VARIAÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL DA FREQUÊNCIA E HÁBITO ALIMENTAR DO CARANGUEJO-UÇÁ
Ucides cordatus (LINNAEUS, 1763) (OCYPODIDAE) E SUA INFLUÊNCIA NA ENGORDA DOS ANIMAIS, EM IGUAPE (SP)

Christofoletti, R.A.^{1,2}; Pinheiro, M.A.A.¹

¹Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Campus Experimental do Litoral Paulista – Praça Infante Dom Henrique, s/n, Pq. Bitaru, São Vicente (SP) – CEP 11330-900 – christof@csv.unesp.br;

pinheiro@csv.unesp.br

²Programa de Pós-Graduação em Zootecnia – área de Produção Animal – UNESP Jaboticabal – FAPESP (02/11580-3)

Os objetivos do presente estudo foram avaliar a influência de parâmetros ambientais e das variações sazonais em relação à frequência alimentar do caranguejo-uçá, *Ucides cordatus* (Linnaeus, 1763), assim como a composição dos itens alimentares e fator de condição dos animais em diferentes áreas de manguezal em Iguape (SP). Os caranguejos foram coletados mensalmente, durante um ano, em áreas de manguezal com distinto predomínio de mangue e nível de inundação. A avaliação da frequência alimentar foi realizada por análise visual do grau de repleção estomacal. Observou-se a existência de influência da área de estudo sobre a ingestão de alimento, havendo maior frequência alimentar pelos animais em áreas contendo fontes de baixo valor nutricional, provavelmente visando aumentar a assimilação de nutrientes. As fêmeas se alimentaram com maior frequência anteriormente a época reprodutiva, em função do maior gasto energético, com redução na ingestão de alimento durante a fase ovígera e migração para áreas periféricas para a liberação larval. As folhas corresponderam ao principal item na dieta desta espécie, sendo que os grupos animais tiveram baixa importância como alimento em todas as áreas estudadas. Na área com